

Sobra calor e falta água na torneira



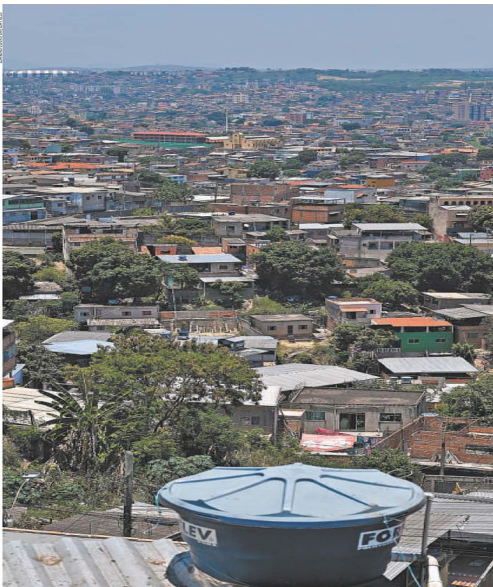
TORNEIRAS SECAS

FALTA D'ÁGUA VIRA SUPLÍCIO NA CAPITAL

Em bairros como o Alvorada, desabastecimento se arrasta há dias e a salvação tem sido a solidariedade entre vizinhos. PBH pede explicação à Copasa



MARIA RESENDE (NO AÍTO) RACIONA A ÁGUA QUE RESTOU EM SUA CAIXA D'ÁGUA. OUTROS MORADORES RECORREM À AJUDA DE VIZINHOS E ATÉ À COMPRA DO LÍQUIDO, COMPROMETENDO O JÁ APERTADO ORÇAMENTO FAMILIAR



VISTA DO BARRIO ALVORADA, ONDE O LÍQUIDO QUE RESTA NAS CAIXAS D'ÁGUA DE CASA EM TEM VIRTUO ARQUITETO DE LUXO E SOCORRO PARA OS VIZINHOS QUE NÃO ESTÃO COM AS TORNEIRAS TOTALMENTE SECAS

CLARA MARIZ

A falta de água em Belo Horizonte já se tornou uma realidade para parte da população. Desde segunda-feira, em plena onda de calor extremo, que começou no último sábado, moradores de diversos bairros da capital estão sem o fornecimento do serviço essencial e tentam se virar como podem. Para muitos, isso significa gastar seus escassos recursos na compra do líquido para matar a sede. Ontem, a Prefeitura de Belo Horizonte informou que questionou a companhia de saneamento sobre o desabastecimento e aguarda um posicionamento.

No Bairro Jardim Alvorada, na Região da Pampulha, moradores viveram ontem o quarto dia consecutivo sem água, que até chegou a "pingar" em algumas torneiras, mas logo voltou a sumir. Quem tem caixa d'água conseguiu fazer racionamento e ter um pouco para usar nas tarefas diárias, como tomar um banho rápido para ir trabalhar. Mas nem todos contam com essa reserva.

Rosana dos Santos Lopes, de 48 anos, mora na Rua Insper Pimentel, uma das que estão com o fornecimento interrompido. Ela afirma que desde o fim de semana tem tentado entrar em contato com a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), mas não obteve um posicionamento da empresa. Por não ter caixa d'água, a dona de casa precisou da ajuda de vizinhos que estão dividindo o recurso.

"Ontem (quarta-feira) a água começou a chegar, ficou duas horas e acabou. Hoje eu já liguei umas cinco vezes (para a Copasa), mas eles falam que o sistema está fora do ar. Meu menino, por exemplo, tem escola e eu tive que pedir água ao vizinho e comprar em galão", conta Rosana.

A situação é agravada pela onda de calor extremo. Desde segunda-feira a capital já registrou três recordes históricos de temperaturas máximas para o mês de novembro, o maior deles, de 37,9°C, na terça. O líder comunitário do Bairro Jardim Alvorada, Silvio Cesar Camargos, conta que o clima entre os moradores é de revolta e desespero.

Temos vizinhos com idosos acamados, esse é o maior problema. A Copasa não informa por que está faltando água. Dizem que no sistema consta que tem, e não fazem nada. São várias ruas sem água e não sabemos como vai ficar, desabafa.

Sem resposta sobre o retorno do abastecimento, o jeito tem sido encher baldes e racionar água. Esse é o caso de Maria Resende, de 61. Apesar de a Copasa relacionar o desabastecimento à alta do consumo, a moradora afirma que a situação é recorrente e que as interrupções do serviço já vinham ocorrendo mesmo antes da onda de calor.

"Eu tenho uma caixa e fui economizando água. Tenho um idoso aqui (em casa) e não dá pra ficar sem. Fui economizando nos banhos, para cozinhar, evitando dar descarga toda hora. Ela voltou ontem à noite, mas às vezes volta de manhã e acaba à noite. Sempre acontece isso, ficamos dois, três dias sem água aqui. Eles sempre falam que é manutenção, mas nunca dão uma previsão concreta da normalização", conta a dona de casa.



VAI E VEM

O desabastecimento de água não é uma situação exclusiva do Bairro Jardim Alvorada. Moradores e comerciantes no bairro São Paulo, também na Região da Pampulha, vêm enfrentando o problema. Ontem (16/11), alunos do Instituto Infantil Ambrós II foram dispersados mais cedo porque a instituição de ensino ficou sem água.

Foi em referência ao Estado de Minas, a coordenadora da escola, Sônia Coelho, conta que, por volta das 09h, o intervalo acabou e as crianças não teriam água nem mesmo para beber. "É impossível ficar sem água com crianças. Em casa, meus filhos se viram com água e eu não sei se a água que eu tomo é segura. Muitos pais estão preocupados com a saúde dos filhos. Por isso, recobramos bem a saúde dos filhos", relata.

Centro oeste da cidade em que a situação está crítica é no Morro do Papagaio, na Região Centro-Sul. Lá, o cenário é o mesmo. Moradores estavam há três dias sem água e sem resposta da Copasa sobre quando o serviço seria normalizado. Na manhã de ontem, Fábio Fesão, presidente do Centro de Defesa Coletiva, relatou que em algumas partes a água começou a chegar durante a madrugada. Moradores necessitam ir e não em todos os condomínios. Por volta das 16h, o abastecimento foi interrompido mais uma vez.

"Designar (a água) seria um aviso prévio. Faltam que é por cortejo ou interrupção de uso. Já faz, que os rios da favela temem? Aqui não tem como atender. Não temos piscinas, nem caixas, nem reservatórios. Nos bairros vizinhos, segundo moradores e pessoas que trabalham nelas, a água não vai embora", diz o líder comunitário.

O retorno vai e vem da água nas torneiras é relatado pela líder comunitária da Região Oeste de BH, A reportagem, Elina Guiberte, relata que a situação é recorrente "no vizinho", principalmente na parte mais pobre da comunidade. Como saída, os moradores compram água para cozinhar e beber. Quem não tem condições vai, com baldes, até uma rua de água próxima, com entrada permitida pelo proprietário.

Talvez que é a manutenção, que o calor, que a água está quente. Às vezes liga para beber e instantaneamente daqui a duas horas está aqui. Passa esse tempo e não vem. Eles vão compartilhando o problema com a barragem. Não, o pessoal que vende água aprova e cobra o preço lá em cima. Faltam que, não? A tendência é piorar. É a gente que tem que comprar mais caixas d'água", relata.

Além disso, episódios de falta de fornecimento de água têm sido relatados nos bairros Pilar, Tangará, Jacupetite e Santa Mônica, na capital.

RISCO GENERALIZADO

Na quarta-feira (15/11), a Copasa atribuiu o desabastecimento ao aumento no consumo neste período de calor intenso e ressaltou que o cenário pode levar a falta de água em outros bairros da capital e a áreas de outros municípios mais distantes do sistema estadual. Desde sexta-feira (10/11), moradores de cidades como Itapecuru, Itambé, Itaipava, Leme, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Vespasiano, Sabará, Matozinhos sofrem com a falta de serviço.

Na tarde de ontem, a reportagem questionou a Copasa sobre quais medidas têm sido adotadas para reverter o quadro de desabastecimento da Região Metropolitana e o motivo de a alta demanda estar provocando a suspensão do serviço. Uma vez que existem até reservatórios regulados para abastecimento da região está em 70% da capacidade. No entanto, até o fechamento desta edição a empresa não se manifestou.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Página:** 38 e 39